

## **Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador**

4.º Trimestre de 2018\*

De acordo com os resultados do Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador (I.C.S.I.E.) referente ao 4.º trimestre de 2018, os empresários industriais locais tomam uma atitude prudente e expectante em relação às perspectivas de exportações para os próximos seis meses. De entre estes, 1,2% mostraram-se optimistas quanto à evolução das exportações, correspondendo a uma descida de 7,3 pontos percentuais relativamente à percentagem registada no 3.º trimestre de 2018 (8,5%). Das referidas empresas inquiridas, 0,2% apontaram para um “aumento acentuado” e 1,0% para um “ligeiro crescimento” nas exportações. As empresas que anteciparam uma perspectiva negativa foram de 15,1%, menos 18,2 pontos percentuais face ao 3.º trimestre de 2018. Quanto às empresas que previram “semelhante”, estas subiram de 58,2% no 3.º trimestre de 2018 para 83,7% no trimestre em análise, representando um acréscimo de 25,5 pontos percentuais. Isto reflecte que os empresários industriais inqueridos tomaram uma atitude prudente e expectante à perspectiva do comércio uma vez que o crescimento poderá abrandar face aos conflitos comerciais, ainda não resolvidos, entre a China e os EUA e às crescentes incertezas que a economia global vem a enfrentar em 2019. A duração média mensal da carteira de encomendas detidas pelos empresários industriais no trimestre em análise foi de 2,6 meses, número ligeiramente inferior ao registado no 3.º trimestre de 2018.

Das opiniões obtidas pelas empresas inquiridas, e no concernente à situação da carteira de encomendas, os empresários industriais consideraram, em geral, que o Interior da China e outros países da região Ásia-Pacífico\*\* eram os mercados de destino das exportações de Macau com performance relativamente melhor. Entretanto, o insuficiente volume de encomendas consistiu o maior problema para os empresários industriais, e os equipamentos electrónicos/eléctricos, bebidas alcoólicas e tabaco e produtos farmacêuticos foram as principais mercadorias exportadas de Macau durante o 4.º trimestre de 2018.

---

\* Fonte de dados: DSE, Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador, 4.º trimestre de 2018 (dados tratados em 18/02/2019).

\*\* Outros países da região Ásia-Pacífico referem-se aos países da região Ásia-Pacífico com excepção do Interior da China, de Hong Kong e do Japão.

**Redução ligeira na quantidade da carteira de encomendas no trimestre em análise, cerca de 74% das empresas referiram ter capacidade produtiva suficiente para satisfazer as novas encomendas**

Segundo as informações, a duração média mensal da carteira de encomendas detida pelos empresários industriais inquiridos foi de 2,6 meses no trimestre em análise, sendo ligeiramente inferior aos 2,7 meses registados no 3.º trimestre de 2018 (-3,7%) mas superior aos 2,4 meses registados no período homólogo do ano passado (+8,3%). O sector de “produtos farmacêuticos” ocupou o primeiro lugar, com carteira de encomendas de 4,2 meses, seguindo-se o sector de “vestuário e confecções” (4,1 meses) e “outros sectores” (2,4 meses). A carteira de encomendas do sector de “equipamentos electrónicos/eléctricos” foi de 1,6 meses. A duração mensal da carteira de encomendas do sector de “produtos farmacêuticos” caiu 4,5% face ao trimestre anterior mas subiu 2,4% quando comparado com o idêntico período do ano passado. Enquanto a duração mensal da carteira de encomendas do sector de “vestuário e confecções” subiu 46,4% e a de “outros sectores” diminuiu 7,7%, face ao trimestre anterior.

Quanto à auto-avaliação da capacidade produtiva disponível das empresas face às novas encomendas, 73,8% das empresas inquiridas afirmam ter capacidade produtiva suficiente para as satisfazer, enquanto 25,6% responderam negativamente.

**O Interior da China e outros países da região Ásia-Pacífico eram os mercados de destino com perspectivas mais favoráveis para as exportações de Macau**

Da análise ao “Índice geral da situação de encomendas trimestral por mercados”, as empresas inquiridas consideraram, em geral, que o Interior da China e outros países da região Ásia-Pacífico eram os mercados de destino com performance relativamente melhor, apresentando um índice de 25,3% e 18,2%, respectivamente. Entretanto, a performance dos EUA e da EU no trimestre em análise foram relativamente menos favoráveis devida à fraca carteira de encomendas, cujos índices foram de -1,0% e -1,6%. Além disso, as perspectivas para outros países/regiões não tiveram, basicamente, alterações acentuadas.

### **Atitude prudente e expectante das empresas sobre as perspectivas das exportações**

No que respeita às perspectivas de exportações para os próximos seis meses, as empresas inquiridas que anteciparam uma perspectiva otimista baixaram para 1,2% no trimestre em análise, representando um decréscimo de 7,3 pontos percentuais face ao 3.º trimestre de 2018 (8,5%) e uma descida de 5,4 pontos percentuais perante o mesmo período do ano passado (6,6%). Destas empresas inquiridas, 0,2% previram um “aumento acentuado” e 1,0% um “ligeiro crescimento” nas exportações. As empresas que anteciparam uma evolução menos favorável foram de 15,1%, diminuindo 18,2 pontos percentuais em relação ao trimestre anterior mas ligeiramente subindo 1,2 pontos percentuais face ao mesmo período do ano passado. De entre estas, 3,0% apontaram para um “ligeiro decréscimo” e 12,1% para um “forte declínio”. As empresas que previram uma situação “semelhante” subiram de 58,2% no trimestre anterior, para 83,7% no trimestre em análise, representando um aumento de 25,5 pontos percentuais. Estes dados reflectem que os empresários industriais inqueridos tomaram uma atitude prudente e expectante à perspectiva do comércio uma vez que o crescimento poderá abrandar face aos conflitos comerciais, ainda não resolvidos, entre a China e os EUA e às crescentes incertezas que a economia global vem a enfrentar em 2019.

Quanto ao nível de utilização do equipamento produtivo, 9,4% das empresas afirmaram ter registado aumento, sendo superior aos números registados no trimestre anterior (9,3%) e no mesmo período do ano passado (0,9%), enquanto 87,0% apontaram para “sem alteração”, sendo inferior aos números verificados no trimestre anterior (87,3%) e no mesmo período do ano passado (85,7%). As empresas que referiram uma diminuição representaram 2,9%, ligeiramente superior ao número verificado no trimestre anterior (2,8%) e inferior ao registado no mesmo período do ano passado (12,7%).

### **Ligeiro aumento no número de trabalhadores da indústria transformadora para exportação e procura relativamente forte de trabalhadores no sector de “vestuário e confeções”**

No tocante ao mercado de emprego, o número de trabalhadores da indústria transformadora para exportação registou um acréscimo de 3,2% quando comparado com o trimestre anterior e uma descida de 5,1% em comparação com o período homólogo do ano passado. Por outro lado, 51,5% das empresas inquiridas afirmaram ter enfrentado situação da insuficiência de trabalhadores, sendo esta percentagem inferior aos 56,4% verificados no trimestre anterior e ligeiramente superior aos 50,4% no igual período do ano passado. Além disso, 96,8% das empresas inquiridas do sector de “vestuário e confeções” manifestaram uma procura relativamente notável de trabalhadores, o que indicou que a procura de procura de mão-de-obra neste sector era relativamente forte.

Quanto ao recurso ao trabalho em regime de horas extraordinárias, 58,2% das empresas inquiridas recorreram a horas extraordinárias, índice inferior aos 62,2% do trimestre anterior e aos 59,9% registados no mesmo período do ano passado. De entre estas empresas, 53,4% responderam que o recurso a horas extraordinárias se devia a motivos sazonais. Na vertente do salário, 10,8% das empresas inquiridas afirmaram ter aumentado o salário no 4.º trimestre de 2018, sendo superior ao registado no trimestre anterior (5,4%). E a taxa de crescimento do salário foi de 0,5%, sendo inferior ao 1% verificado no trimestre anterior.

### **“Insuficiente volume de encomendas” era a maior preocupação das empresas**

De acordo com os resultados do Inquérito, de entre os problemas que afectam as actividades de exportação, 15,3% das empresas exportadoras consideraram o “insuficiente volume de encomendas” como o maior problema que estavam a encarar, enquanto 5,3% apontaram para “insuficiência de trabalhadores”, 1,5% para “preços mais competitivos praticados no estrangeiro” e 0,1% para “preços elevados das matérias-primas”.

Além disso, durante o exercício das actividades exportadoras no 4.º trimestre de 2018, as empresas inquiridas que chegaram a enfrentar problemas relacionados com “preços elevados das matérias-primas” foram de 67,0%, as que enfrentaram problemas relacionados com “preços mais competitivos praticados no estrangeiro”, “insuficiência de trabalhadores” e “insuficiente volume de encomendas” foram de 22,7%, 16,1% e 15,7%, respectivamente.

Quanto às perspectivas para os próximos três meses, 22,1% das empresas inquiridas preocuparam-se principalmente com “insuficiente volume de encomendas”, seguindo-se de “salários elevados” (21,7%), “preços mais competitivos praticados no estrangeiro” (19,9%) e “preços elevados das matérias-primas” (16,7%).

### **Algumas empresas inquiridas referiram ter enfrentado obstáculo não tarifário nas exportações para os EUA e os países da ANSA**

Quanto à eventual existência de obstáculos substanciais nas exportações, de entre as 37 empresas exportadoras que responderam ao presente inquérito, cerca de 86% disseram não ter encontrado obstáculos não tarifários nas exportações. Houve empresas de “produtos farmacêuticos”, “produtos alimentares” e “produtos de plástico” afirmaram ter encontrado obstáculos nas exportações para os EUA e os países da ANSA, devido a problemas de “formalidades complexas das importações na declaração alfandegária”, “formalidades de desalfandegamento demoradas”, “medidas complexas de controlo higiénico e fitossanitário” e “critérios rigorosos e/ou exames complexos dos produtos”.

Anexos – 3 quadros e 4 gráficos

## Quadro I

### Situação da Carteira de Encomendas

(Duração média em meses)

	Jan./2018	Out./2018	Jan./2019
<b>Vestuário e confecções</b>	3.5	2.8	4.1
<b>Equipamentos electrónicos/ eléctricos</b>	2.5	1.6	1.6
<b>Produtos farmacêuticos</b>	4.1	4.4	4.2
<b>Outros sectores</b>	1.8	2.6	2.4
<b>Média geral (a)</b>	2.4	2.7	2.6

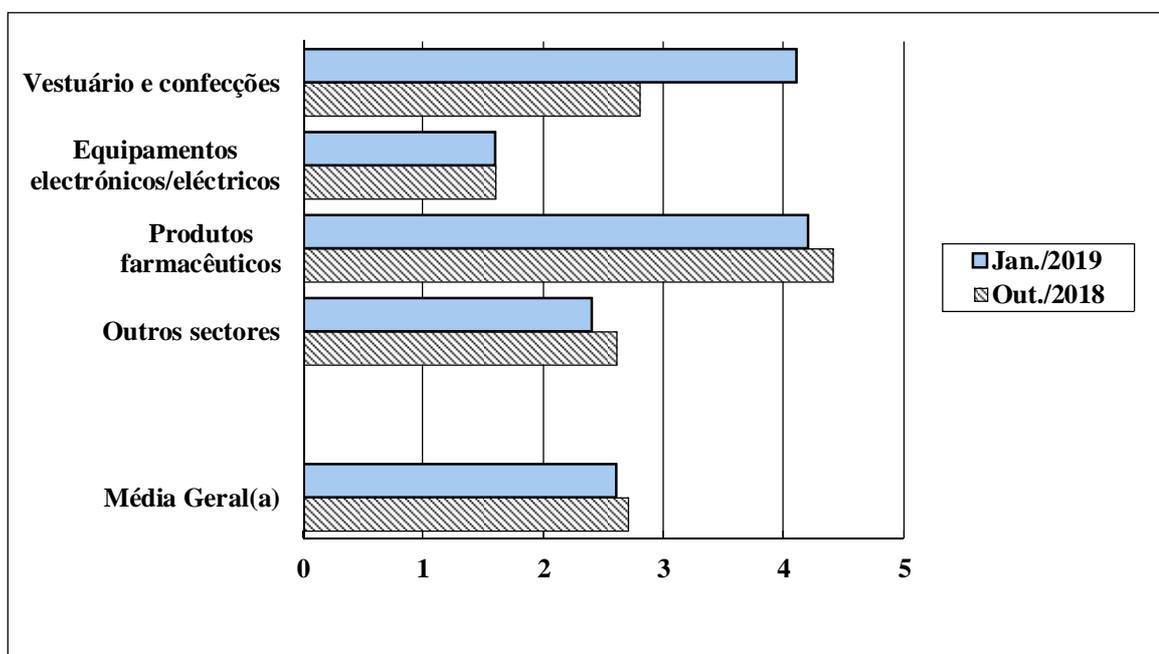
(a) Ponderada pelas exportações dos sectores.

Fonte: DSE (18/2/2019)

## Gráfico I

### Situação da Carteira de Encomendas

(Duração média em meses)



(a) Ponderada pelas exportações dos sectores.

Fonte: DSE (18/2/2019)

## Quadro II

### Apreciação do comportamento dos mercados em relação à carteira de encomendas trimestral

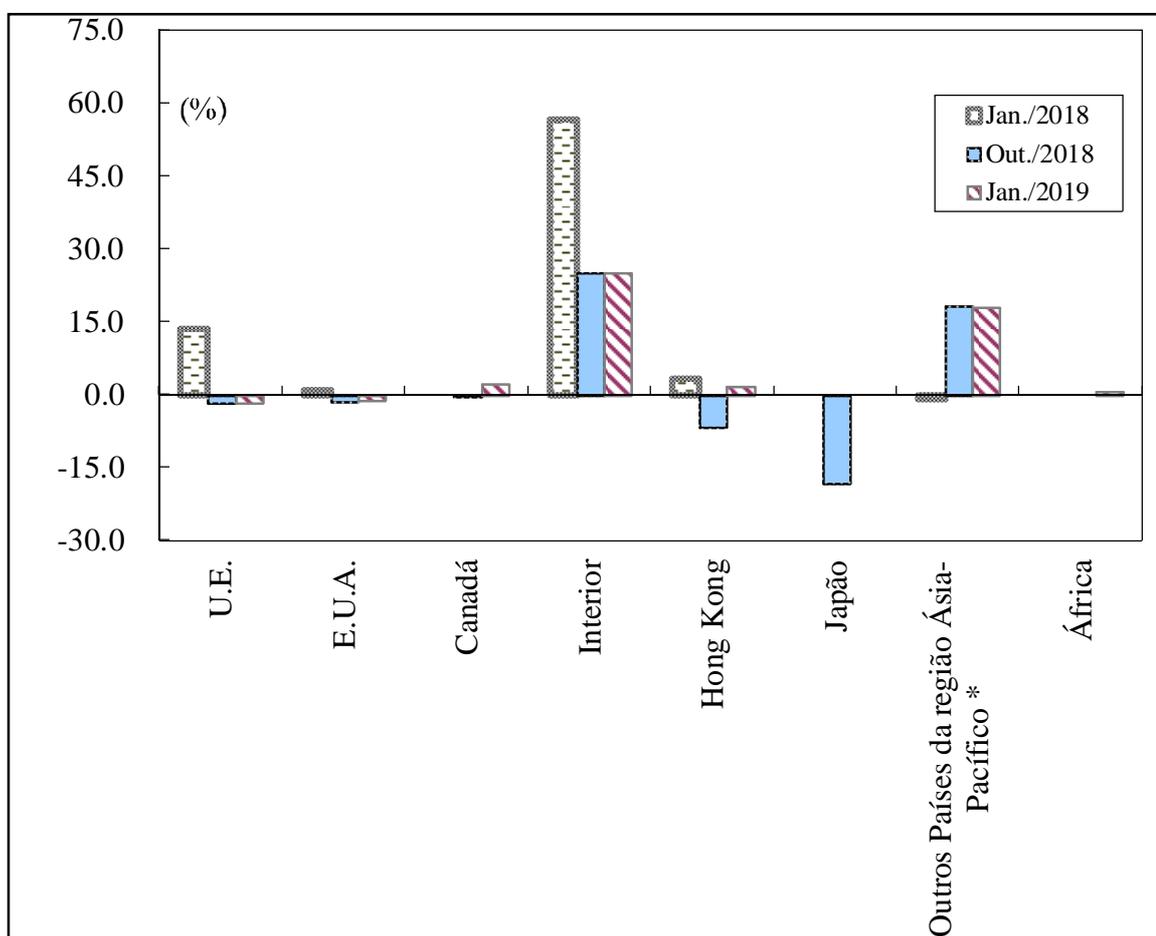
	Jan./2018	Out./2018	Jan./2019
<b>U.E.</b>	13.7	-1.6	-1.6
<b>E.U.A.</b>	1.0	-1.2	-1.0
<b>Canadá</b>	0.0	-0.1	2.5
<b>Interior</b>	56.7	25.3	25.3
<b>Hong Kong</b>	3.5	-6.6	1.8
<b>Japão</b>	0.0	-18.2	0.0
<b>Outros Países da região Ásia-Pacífico *</b>	-0.9	18.3	18.2
<b>África</b>	0.0	0.0	0.7

\* Outros Países da região Ásia-Pacífico: Países da região Ásia-Pacífico (excepto Interior, Hong Kong e Japão). O índice geral da carteira de encomenda “18.2%” do Quadro, é proveniente principalmente dos mercados da Singapura, Tailândia, etc.

Fonte: DSE (18/2/2019)

## Gráfico II

### Apreciação do comportamento dos mercados em relação à carteira de encomendas trimestral



\* Outros Países da região Ásia-Pacífico: Países da região Ásia-Pacífico (excepto Interior, Hong Kong e Japão). As encomendas dos “Outros Países da região Ásia-Pacífico” do mês de Janeiro de 2019 referidos no gráfico, são proveniente principalmente dos mercados da Singapura, Tailândia, etc.

Fonte: DSE (18/2/2019)

**Quadro III**

**Espectativas para o comportamento das**

**exportações nos próximos seis meses**

**(Janeiro de 2019)**

	%				
	Forte Aumento	Ligeiro Aumento	Semelhança	Ligeira Diminuição	Forte Diminuição
<b>Vestuário e Confecções</b>	0.9	3.5	0.0	62.4	33.2
<b>Equipamentos electrónicos/ eléctricos</b>	0.0	0.0	100.0	0.0	0.0
<b>Produtos farmacêuticos</b>	0.5	3.4	89.8	6.3	0.0
<b>Outros sectores</b>	0.1	0.3	76.3	0.0	23.3
<b>Média geral (a)</b>	0.2	1.0	83.7	3.0	12.1

(a) Ponderadas pelas exportações.

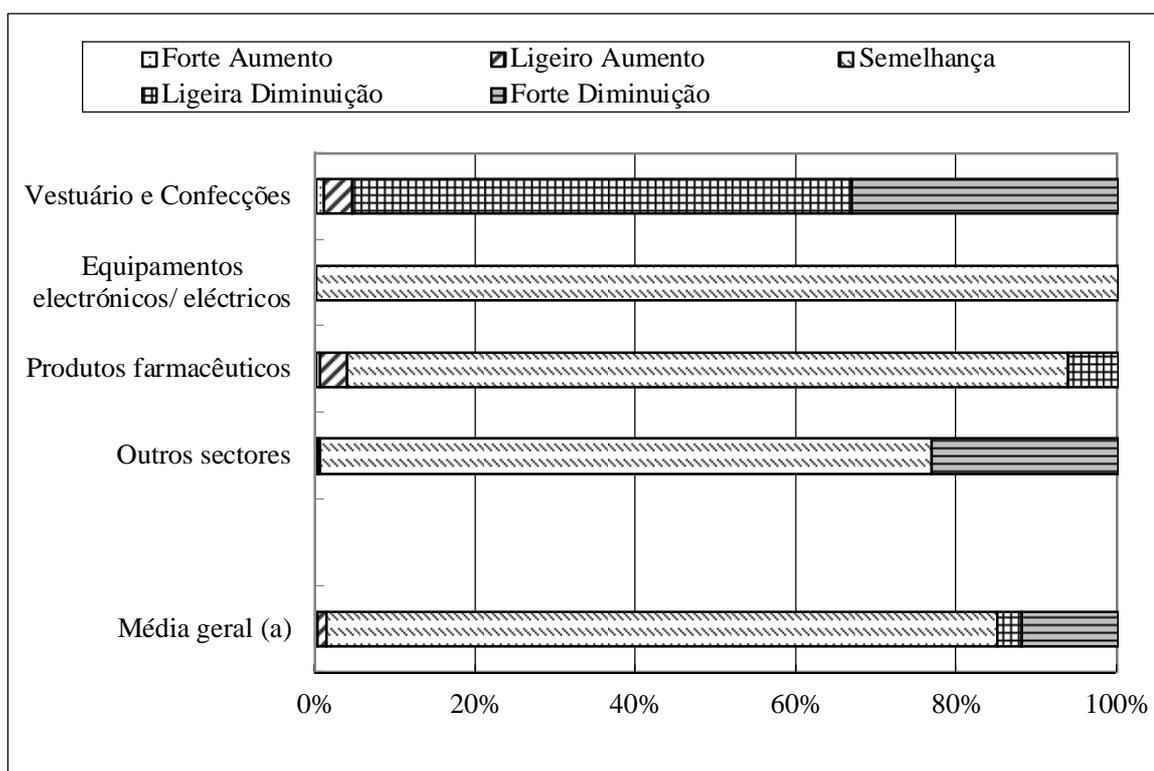
Fonte: DSE (18/2/2019)

**Gráfico III**

**Expectativas para o comportamento das exportações**

**nos próximos seis meses**

**(Janeiro de 2019)**



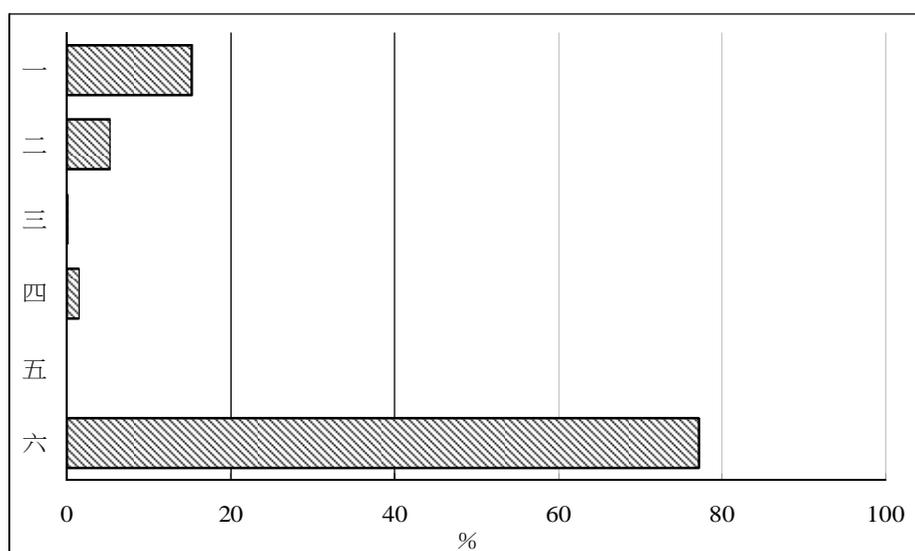
(a) Ponderadas pelas exportações.

Fonte: DSE (18/2/2019)

## Gráfico IV

### Os principais problemas no caso específico da sua empresa

(4º trimestre de 2018)



1. Insuficiente volume de encomendas
2. Falta de trabalhadores
3. Elevados preços das matérias-primas
4. Preços mais competitivos praticados no estrangeiro
5. Salários elevados
6. Não existem problemas

Fonte: DSE (18/2/2019)